

## Cristãos em conflito – A igreja como promotora da paz

### Introdução

Como se realiza a paz quando até mesmo os pastores têm abençoado as armas? Este foi um dos muitos desafios enfrentados por um pequeno grupo de cristãos e anciãos da igreja do nordeste da Índia quando começaram sua missão de promoção da paz. Estes negociadores de paz eram oriundos de ambas as comunidades em conflito, os kukis e os zomis e, como líderes superiores na igreja, partilharam as perdas, o ressentimento e a raiva de suas respectivas tribos sobre o que havia acontecido desde o dia 24 de junho de 1997. Naquele dia, 11 zomis foram mortos por uma milícia kuki e represálias entre as duas comunidades se seguiram por seis meses. Houve um colapso total da lei e da ordem. Centenas foram mortos, casas foram incendiadas e toques de recolher e barricadas bloqueavam o fluir da vida normal no centro do conflito, o distrito de Churachandpur, no estado de Manipur. Cem anos atrás, ambas as comunidades eram animistas e caçadoras de cabeças. Mas elas se converteram ao cristianismo e se tornaram batistas e presbiterianas. Os líderes das igrejas se encontraram em dezembro de 1997. Em outubro do ano seguinte, em grande parte devido aos seus esforços, um cessar-fogo permanente foi decretado.

### Objetivos

O objetivo dos negociadores de paz foi realizar o fim da violência e obter a reconciliação entre as duas comunidades.

### Passos na implementação

Ao longo do período de conflito, o grupo tomou os seguintes passos:

1. **Assistência.** Nas áreas mais severamente afetadas, o comércio normal parou, guetos se formaram e mercadorias básicas ficaram escassas. O primeiro passo tomado pelos negociadores de paz foi distribuir alimentos e roupas. Isto foi feito um risco considerável para aqueles que se envolveram, mas ajudou a estabelecer a credibilidade para os negociadores dentro das comunidades afetadas. Foram suas agências que organizaram as distribuições.
2. **Pastores das igrejas locais.** Depois, veio a tarefa de conquistar um núcleo de pastores influentes de ambos os grupos tribais no distrito de Churachandpur, os quais estariam comprometidos em buscar a paz. Estes pastores estavam entre aqueles cujas congregações e comunidades haviam se beneficiado do trabalho de assistência.
3. **Mobilização das congregações.** Uma vez que esses pastores estavam na diretoria, era então o caso de apoiá-los a administrar a amargura e as tensões dentro de suas próprias congregações, nas quais vidas foram perdidas e propriedades destruídas. Eles precisavam de apoio para ajudar a mobilizar seu povo a buscar a paz.
4. **Acessando os homens da violência.** As milícias continuavam a matar e a causar terror. Um cessar-fogo só aconteceria se elas também concordassem em apoiá-lo. Contatar os homens da violência se mostrou problemático e somente poderia ser feito através de um intermediário. Uma vez que eles fossem identificados, eles tinham de ser convencidos de que valia a pena que os comandantes de sua milícia conversassem com os negociadores.
5. **Negociação com os comandantes militares.** Havia muitos comandantes militares. Somente os kukis tinham três facções militares, todas elas eram se rivalizavam umas contra as outras. Depois de muita negociação, eles acabaram concordando em repassar as negociações para suas facções políticas.
6. **Envolver o governo do estado.** A paz permanente só poderia ser estabelecida com a autoridade do estado por trás. Para firmar um acordo, os negociadores repassaram o processo às autoridades governamentais.

### Impacto

Um cessar-fogo foi combinado e um acordo de paz assinado. Isto permitiu uma restauração gradual da infra-estrutura no distrito de Churachandpur e o início da reconciliação entre as duas comunidades tribais. Embora este tenha se mostrado como um longo e contínuo processo, não tem havido mais nenhum conflito violento desde o cessar-fogo.

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

## Lições aprendidas

- **A importância da assistência como um primeiro passo.** Este foi o primeiro sinal para as pessoas nas áreas sitiadas de que outros se importavam com elas e de que elas não haviam sido esquecidas.
- **A credibilidade dos promotores de paz.** Eles precisavam ter autoridade na comunidade local e suas motivações tinham de ser vistas como perfeitas. Os negociadores tinham estabelecido relacionamentos na comunidade anteriormente ao conflito. Os pastores eram conhecidos como homens de honra.
- **O poder das mulheres pela paz.** Os homens podiam estar sentados à mesa de negociação, mas a instrumentação pela paz veio dos grupos de mulheres que orou e se manifestou nas ruas.
- **Comandos militares unificados.** A paz é mais fácil de ser obtida se houver um único comando militar e não vários grupos fragmentados.
- **Paridade de força.** É mais provável que os comandantes militares concordem com um cessar-fogo se não houver perspectiva de vitória para eles num futuro próximo.
- **Entenda o cessar-fogo!** Uma vez que este foi alcançado, a paz voltou a ser a norma. As pessoas desfrutavam da liberdade de ir e vir e da ausência de medo que o cessar-fogo trouxe. Assim, elas não queriam voltar às lutas e aos toques de recolher.
- **Idioma.** É muito importante conduzir as negociações em vários idiomas e estar muito ciente das nuances da língua. Intérpretes habilidosos e confiáveis ou negociadores bilíngües ou trilingües são essenciais.
- **O "Hiamkhamna".** Hiam significa arma/ferramenta, especialmente uma ferramenta de ferro; khamna significa parar – então, as duas palavras juntas significam "cessar-fogo". Apesar de essas comunidades serem predominantemente cristãs e seus pastores terem uma forte fé evangélica, elas encontraram um importante significado em um ritual realizado por seus antepassados chamado Hiamkhamna, que iria fortalecer um acordo de paz.

## Conclusão

A igreja pode ser uma eficiente promotora da paz em contextos onde duas comunidades cristãs estão em conflito. Representantes influentes da igreja nacional de ambas as comunidades cristãs podem mobilizar os pastores locais. Eles, por sua vez, podem mobilizar suas igrejas e comunidades para pressionar as facções políticas e militares dos grupos combatentes no estabelecimento da paz.

## Potencial para reprodução

A abordagem esboçada neste estudo de caso pode ser melhor reproduzida em contextos nos quais:

- Os valores cristãos formam a base dos valores sociais.
- A igreja tem poder e os pastores têm status.
- Cristãos influentes e respeitados estão dispostos a negociar pela paz e prontos para pagar o preço do tempo e segurança pessoal.
- Os comandantes de milícia e suas alas políticas não conseguem enxergar vitória à vista.
- O contexto é relativamente livre de poderes externos usando o conflito como uma guerra por procuração.

Autor: Andrew Bulmer, 2007